

## O PIBID ENQUANTO EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE.

Mariza da Costa Pereira

Maria Daniele Brito Oliveira

Sandy Lima Costa

Roberlúcia Rodrigues Aves.

Universidade Estadual do Ceará- [marizadacosta16@gmail.com](mailto:marizadacosta16@gmail.com)

Universidade Estadual do Ceará- [mdanielebritoo@gmail.com](mailto:mdanielebritoo@gmail.com)

Universidade Estadual do Ceará- [sandynha-lc@hotmail.com](mailto:sandynha-lc@hotmail.com)

Universidade Estadual do Ceará- [roberluciar@yahoo.com.br](mailto:roberluciar@yahoo.com.br)

### RESUMO:

Este artigo aborda reflexões acerca do subprojeto (Pedagogia) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus Itaperi, nomeado *Processo de Ensino - Aprendizagem dos conteúdos escolares a partir da leitura de mundo*, desenvolvido na Escola Professor Francisco de Melo Jaborandi, pertencente à rede pública municipal de Fortaleza. O objetivo desse estudo é analisar as implicações do programa para o desenvolvimento profissional docente dos professores supervisores incluídos no processo. Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de caso. Utilizamos como técnica para a coleta de dados a entrevista, sendo esta do tipo estruturadas, fazendo uso assim de um instrumental composto de questões abertas. A entrevista foi realizada com duas professoras supervisoras do programa, visamos identificar se a participação no PIBID resulta em implicações para o desenvolvimento profissional do professor supervisor atuante no programa. O aporte teórico do estudo fundou-se nas concepções de autores como Davis et al. (2011), Garcia (2009), Imbernón (2011), Oliveira-Formosinho (2009), dentre outros. A partir desta pesquisa, concluímos que o PIBID vem se constituindo como um elemento importante para a construção do desenvolvimento profissional do docente, visto que, o programa, segundo as supervisoras entrevistadas, amplia as discussões coletivamente sobre a práxis, bem como oportuniza aprendizagens para o desenvolvimento profissional e pedagógico.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Profissional Docente, PIBID, Formação Continuada.

## INTRODUÇÃO

O ser professor, no contexto social e educacional atual, requer, deste sujeito, uma flexibilidade a mudanças, isto é, um processo gradativo de formação, que não cessa ao passar do tempo. Neste sentido, a formação continuada se constitui como uma possibilidade de uma contínua produção do conhecimento para a prática pedagógica em sala de aula, buscando estratégias que auxiliem no processo educativo, aprimorando, assim, os saberes docentes, permitindo o diálogo e a reflexão sobre a profissão.

É, cada vez mais emergente, e necessário, um professor reflexivo e pesquisador no cenário educacional atual, sobretudo, brasileiro (NÓBREGA-THERRIEN et al., 2015). Nesse cenário, o docente é compreendido como alguém que deve sempre procurar novas formações, capacitações, especializar-se, buscando fazer a integração do ensino e da pesquisa em suas práticas pedagógicas, visto que estes não devem se dissociar e devem estar presentes durante toda a formação docente.

É neste contexto, que este artigo aborda reflexões acerca do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus do Itaperi, nomeado *Processo de Ensino - Aprendizagem dos conteúdos escolares a partir da leitura de mundo*, desenvolvido na Escola Professor Francisco de Melo Jaborandi, pertencente à rede pública municipal de Fortaleza, cujo objetivo é analisar as implicações do programa para o desenvolvimento profissional docente dos professores supervisores que participam do programa nesta escola.

### **Contextualizando o PIBID como experiência formativa**

O PIBID é um programa, de âmbito federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem o intuito de enriquecer a formação docente, “contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, Decreto nº 7.219/10).

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Esses projetos visam promover a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que

desenvolvam atividades, sob a orientação de um docente da licenciatura (coordenador de área) e de um professor da escola ( professor supervisor).

Experiências desta natureza, proporcionada pelo PIBID, realizadas na escola básica, acarreta à formação identitária, construindo, assim, um desenvolvimento profissional docente que considere e articule as experiências pessoais e profissionais dos docentes, considerando, também, os sentidos e significados que eles atribuem a sua própria prática (FALCÃO et al., 2014), possibilitando a formação de novos saberes ou reconstruindo aqueles já enraizados.

Acorando-se no que Simião (2012, p. 02) afirma,

O PIBID foi criado com a finalidade de valorizar o magistério, fomentando a iniciação à docência de alunos dos cursos de licenciatura, aumentando a convivência dos graduandos com o cotidiano da função docente, em condições criativas e diversificadas, estimulando o ingresso e permanência na carreira docente e o seu desenvolvimento profissional, contribuindo, assim, para ajustar as ofertas às demandas da rede pública, minimizando a carência de professores da educação básica.

Para ajudar a fomentar essa iniciação à docência, pelos licenciandos, é necessária uma mediação, sendo esta, proporcionada pelo professor supervisor participante do programa, na escola básica. “O professor supervisor é o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência” (BRASIL, Decreto nº 7.219/10). Portanto, é papel do supervisor mediar e acompanhar o trabalho desses bolsistas dentro da escola, criando oportunidades para que eles desenvolvam o projeto institucional, como também, permitindo a possibilidade de rupturas, visando assim a inovação. Através desse papel de mediador, o professor supervisor também renova suas práticas, seus saberes docentes, efetivando a sua formação continuada, propiciando ao seu desenvolvimento profissional docente.

Nessa perspectiva, o presente estudo buscou analisar a percepção do professor supervisor sobre seu desenvolvimento profissional docente, questionando se a participação no PIBID apresenta implicações para o desenvolvimento profissional daqueles que participam do programa como professores supervisores.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

No sentido de atender os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de caso, assim sendo, como afirma André (2005) o estudo de caso visa conhecer o particular, o que representa um recorte da realidade dentro de um determinado campo de

pesquisa. Desenvolvendo um estudo profundo de, um ou poucos, objetos, de modo que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

Para tanto, utilizamos como técnica para a coleta de dados a entrevista, sendo esta do tipo estruturada, fazendo uso assim de um instrumental com questões abertas, o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas entrevistadas. Selltiz et al., (1987) afirma que é possível por meio da entrevista a produção de uma melhor amostra da realidade em estudo, pelo seu caráter face a face, ao escolher fazer uso da entrevista, é possibilitado o contato direto do entrevistador com o entrevistado, propiciando ao sujeito da pesquisa uma expressão livre e uma riqueza de detalhes sobre o que quer saber (FARIAS et al., 2010 ). Fizemos uso do gravador, como instrumento de registro das entrevistas, para posterior análise dos dados. Segundo Schraiber (1995), citado por Belei (2008, p. 189), “É indicado o uso de gravador na realização de entrevistas para que seja ampliado o poder de registro e captação de elementos de comunicação de extrema importância, pausas de reflexão, dúvidas ou entonação da voz, aprimorando a compreensão da narrativa”.

A entrevista foi realizada com duas professoras supervisoras do programa PIBID. O lócus escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Professor Francisco de Melo Jaborandi, pertencente à rede pública municipal de Fortaleza, situada no bairro Jangurussu. O aporte teórico do estudo fundou-se nas concepções de autores como Davis et al. (2011), Garcia (2009), Imbernón (2011), Oliveira-Formosinho (2009), dentre outros.

Foram elaboradas sete perguntas direcionadas às 02 professoras. Trataremos, no tópico seguinte, essas perguntas e respostas das professoras supervisoras do PIBID, sujeitas da investigação.

### **Narrativas das professoras supervisoras participantes do PIBID**

Questionamos inicialmente, às professoras supervisoras, sobre como tem sido a experiência no PIBID e, como tal experiência tem colaborado para o seu respectivo desenvolvimento profissional.

Nós somos favorecidas pelo trânsito na Universidade, pelas formações oferecidas, pelo contato com os bolsistas em formação e, sobretudo por ajudar a construir profissionais da Educação através de nossas vivências. É um convívio que nos injeta ânimo. Lembrando que nos oportuniza novas experiências. Atualmente, estamos no grupo de estudo sobre Paulo Freire. O que nos encaminha a reavaliarmos sempre nossa prática para uma educação significativa. (Supervisora 1)

As trocas de experiências com os bolsistas tem sido uma motivação para retornar aos estudos acadêmicos. Ele tem me ajudado muito nesse sentido. Nos momentos de estudos, planejamentos e nas formações que são dadas. Porque estava acomodada com o mundo acadêmico. (Supervisora 2)

Para Imbernón (2011, p. 47) “o desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, (...), com o objetivo de aumentar a qualidade docente de pesquisa e de gestão”. Neste sentido, o PIBID vem se constituindo como um elemento importante para a construção do desenvolvimento profissional do docente, visto que, o programa, segundo as supervisoras entrevistadas, amplia as discussões coletivamente sobre a práxis, bem como oportuniza aprendizagens para o desenvolvimento profissional e pedagógico. Garcia (2009) define o desenvolvimento profissional como um processo que se vai construindo enquanto os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional.

Ao perguntarmos sobre a motivação para a participação no PIBID, ambas responderam que não conheciam o programa anteriormente. Para elas, era uma inovação desconhecida. Continuamos a pergunta questionando as expectativas iniciais e se estas foram alcançadas.

Bom, eu não conhecia o programa. O que me incentivou a participar do programa foi essa questão da formação de professores. Eu acredito que se realmente houvesse uma formação, a universidade não tem como mostrar o que o programa do PIBID mostra: a realidade, o planejamento, o acompanhamento. Assim, realmente eu tenho certeza que suas escolhas são importantes, uma profissão. Fazer parte disso, é pelo menos necessário para que a minha profissão seja melhor valorizada. Do programa sim. O acompanhamento dos coordenadores na UECE, a vinda deles para cá, eu não sei se realmente foi nós aqui que os acolhemos bem ou eles vieram bem orientados, mas nós fizemos um trabalho muito bem feito aqui, inclusive na própria escola, quando se fala que há uma ação do PIBID, as expectativas são as mais memoráveis possível. A gente pega muito no pé deles, como cria essas expectativas de ser um bom trabalho, não pode deixar a peteca cair, entendeu? Porque realmente, eles são comprometidos e embora a gente não tenha essa dispensa, a gente consegue fazer um trabalho com eles. (Supervisora 1)

Quando o projeto veio para a escola, que fizeram a seleção e quando me chamaram pra participar, eu não tinha noção nenhuma na verdade, do que era o PIBID. Por não passar de primeira na seleção, porque eram 6 pessoas pra 4 vagas, eu fiquei em 5º, então eu aguardei pra ver como era o projeto, quando o projeto começou a ser desenvolvido na escola, daí foi que eu comecei a conhecer os objetivos do programa, fui entender melhor o que é o PIBID, confesso que até então eu não sabia, fiquei muito impressionada com o desenvolvimento do programa. Gostei da forma como as supervisoras trabalhavam, e acreditei a partir disso que o PIBID é muito pertinente para a vida acadêmica dos bolsistas. Então foi isso, quando eu fui chamada para substituir uma supervisora que saiu para fazer o mestrado, eu assumi e gosto bastante de estar participando desse crescimento, pra mim é uma renovação

está perto dos bolsistas, planejando com eles ações para a melhoria da educação e passando pra eles uma experiência de partilha. (Supervisora 2)

Em um dos relatos acima, podemos inferir que a formação inicial, segundo a supervisora 1, ainda deixa muito a desejar, e,

Quando se parte do princípio de que a formação inicial foi insuficiente, é porque se acredita que as competências, as habilidades e os conhecimentos imprescindíveis para o trabalho docente não foram trabalhados – ou não foram adequadamente apropriados –, o que priva o professor dos recursos necessários para exercer sua profissão (DAVIS et al., 2011).

Nesse sentido, os docentes apresentam, muitas vezes, receio pela introdução do novo em seu ambiente de trabalho, temendo uma mudança drástica, e negativa, em suas práticas pedagógicas.

Por exemplo, numa escola ou numa associação de professores, os professores interrogam-se sobre os benefícios da mudança de métodos de ensino face à heterogeneidade acadêmica e/ou cultural da turma. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 249).

O programa PIBID veio para complementar à formação docente, segundo a fala das entrevistadas está agindo de forma positiva, trazendo melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, como também, para a Educação Básica, assegurando o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos, pois eles são envolvidos na configuração do próprio programa, na melhoria da escola, como também, no desenvolvimento do currículo, objetivando melhorar suas práticas pedagógicas (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009), no contexto de um processo de formação continuada.

Ao tratarmos do PIBID, não tem como não falarmos de inovação, conforme já citamos anteriormente, no que diz respeito à questão da inserção do novo. Sendo assim, perguntamos às professoras supervisoras se ocorreram mudanças na prática pedagógica com o ingresso no programa PIBID, e que mudanças foram estas.

Mudança sempre tem. A única coisa que não muda é a mudança. Na realidade, é, eu sempre estou tentando inovar. Claro que a presença do PIBID, ela nos favorece porque, por exemplo, a minha sala, eu tenho alunos do PIBID, de manhã e de tarde, então não tem como não inseri-los nos planejamentos. Porque algumas coisas que iriam me castrar porque eu não vou dar conta da demanda para eu acompanhar, para o fazer e tal. Então, quando eu lembro que eles estão, que o programa está comigo e é como eu te disse eles sempre estão assim acolhendo aquilo que a gente está fazendo. Quando eles chegam na sala, eu digo: olha, tem isso pra fazer... Eles já vão se mobilizando, então realmente muda-se, porque acredita-se no programa que a gente tá acompanhando. (Supervisora 1)

É uma renovação, você começa a estudar porque o PIBID exige isso, que o professor faça pesquisa, estude e realize leituras. A mudança é essa, é na práxis mesmo. (Supervisora 2)

Segundo as entrevistadas, o PIBID proporciona uma inovação no que diz respeito ao processo educativo e na profissão docente. “Daí a aproximação cada vez maior dos princípios da formação contínua e do desenvolvimento profissional e destes com os da inovação educacional e os do desenvolvimento organizacional” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 265). Na percepção da supervisora 1, a presença dos bolsistas em sala significou uma mudança no planejamento da aula, uma vez que os bolsistas são inseridos no planejamento e na execução das atividades realizadas em sala.

O desenvolvimento profissional pretende provocar mudanças nos conhecimentos e crenças dos professores. Por sua vez, a mudança nos conhecimentos e crenças provoca uma alteração das práticas docentes em sala de aula e, conseqüentemente, uma provável melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos (GARCIA, 2009, p. 16).

Portanto, a partir do momento que essas docentes, inseridas no programa, ressignificam suas práticas, seus planejamentos, estão se desenvolvendo, profissionalmente, como também, propiciando uma melhor aprendizagem de seus bolsistas.

Ao participar do PIBID, a supervisora 2 acredita que o maior ganho dessa participação no programa está relacionado aos momentos formativos que são oferecidos, e, sobretudo, do incentivo e da exigência da pesquisa, focando, dessa forma, em uma formação permanente para os professores supervisores. Ingvarson (1987), citado por Imbernón (2011), afirma que é mediante o estudo que os professores serão postos a uma formação permanente. É na pesquisa que o professor será capaz de detectar e resolver os problemas (Imbernón, 2011).

Sabemos que a experiência no PIBID promove uma reflexão sobre a prática docente, sendo esta, construída também coletivamente, questionamos sobre como é a relação licenciando e professor supervisor.

Eu acredito que é uma relação boa. Temos algumas tarefas assim, alguns ruídos de comunicação, mas eu acho que faz parte das relações, né? Não houve nada que fosse mais relevante ou agravante, digamos assim né? Mas a relação em si, ela é tranquila, embora, são estudantes, vem de uma outra jornada, e que as vezes a gente tem algumas coisas que precisam ser conversadas e melhoradas. (Supervisora 1)

Bom aqui na escola nós não temos nenhum, eu acho muito bom o relacionamento, nós professores procuramos tratar os bolsistas como profissionais, a gente respeita o período de Formação deles, sempre tentamos colocar para eles a importância da

responsabilidade e do profissionalismo, e consideramos os bolsistas como colegas da escola. (Supervisora 2)

Conforme o que foi dito pelas supervisoras, a relação com os bolsistas é uma das melhores, os bolsistas são vistos como profissionais em formação, o que viabiliza um bom desenvolvimento das ações propostas e planejadas oriundas de diagnósticos feitos em conjunto do licenciando com o supervisor.

Tratando se das experiências formativas oferecidas para o professor supervisor do PIBID, as professoras afirmaram que existem iniciativas de formações, fornecendo contribuições para a prática pedagógica em sala. Através do relato das professoras, percebemos que existem barreiras a serem enfrentadas, pois a falta de tempo e flexibilidade de uma política de âmbito municipal as impede de comparecer a algumas formações.

Sim, nós fizemos cursos e minicursos ministrados pelos próprios coordenadores da UECE. Na realidade ter tem, mas algumas vezes a gente não tem disponibilidade, mas existem e o próprio coordenador de lá, assim no caso, se a gente está fazendo alguma ação aqui como no caso do gráfico de tabela, eles [os bolsistas] tem uma reunião com ele [os coordenadores] na semana, e faz esse acompanhamento para que essa ação aconteça, mas é assim mesmo. Inclusive, criamos algumas coisas a partir dos minicursos, como foi o caso da foto linguagem, o Pedro Gonzalez também que veio de Portugal, ele veio falar do movimento da educação moderna. Já tivemos três momentos com ele, uma semana inteira assim a noite lá na UECE, cansativo, mas muito produtivo também. (Supervisora 1)

Tem sim. Sempre tem palestras, formações, cursos e minicursos. Mas nós do município, não somos liberados. Professores do Estado são liberados 100 horas para se dedicar ao PIBID, já os professores do município não temos esse benefício, então fica muito complicado para que a gente possa participar das formações por causa do tempo que não temos, inclusive já teve esse mês uma palestra, bem interessantes, mas nós não podemos ir por que era pela manhã, no horário em que todos estávamos em sala de aula, e sabemos que a escola é carente de profissional, então fica muito complicado para o professor sair, porque não tem quem o substitua. Mas, assim as que eu pude participar acrescentaram muito, sempre é uma nova possibilidade para aprender mais. (Supervisora 2)

Portanto, vimos nas palavras das professoras, que as formações acontecem e que contribuíram de alguma forma, seja na prática de sala de aula ou na própria possibilidade de obter novos conhecimentos de mundo. As formações proporcionadas pelo programa têm engajado os professores para o âmbito acadêmico, tornando possível a interação construtiva da relação teoria/prática, escola/universidade. E, é por meio dessas formações, que os professores supervisores tomam consciência do quão fundamental é a formação continuada, visto que esta, constitui um processo que deve permear por toda carreira profissional do docente, como nos mostra Davis et al.



(2011, p. 85) “[...] a formação continuada deve permitir que se viva, na profissão, uma experiência prazerosa, valorizada por permitir tanto desvendar novas formas de ser, pensar e sentir como a construção de projetos coletivos éticos para o mundo em que se vive.”

Assim, também Davis et al. (2011, p. 82) afirma que “a formação continuada tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a qualidade dos processos educativos no país.”, por isso é importante à participação dos professores em formações, para que possa alcançar resultados significativos, de forma que possa frutificar o exercício da docência.

Para concluir, perguntamos a opinião delas sobre o desenvolvimento do PIBID, para a melhoria da formação de professores, levando em consideração a prática docente

Bom, eu acredito que as condições para o programa poder melhorar, primeiro eu acho que deveria fazer uma dispensa dos professores supervisores sim. E que a universidade se aproximasse mais das escolas. Não só da escola onde o programa esteja acontecendo, mas se aproximasse da realidade das escolas. Porque muitas vezes a gente encontra pessoas nos cursos de pedagogia trazidas para educação e as pessoas não percebem muito como é que acontece aqui. E acredito que o PIBID, tenha esse objetivo de trazer para a realidade, mas eu acho que as coisas são inerentes, se não melhora lá aqui quando chegar não dá pra melhorar muito. (Supervisora 1)

O PIBID veio pra renovar a prática, através da pesquisa. O professor precisa ler, e querendo ou não, o professor em sala de aula ele deixa de ler, por causa do tempo. E, por meio do PIBID, isso é resgatado, por que é retomada para o professor o pensar reflexivo na hora de planejar uma ação junto com os bolsistas, e como ele vai fazer isso sem um estudo? Sem um conhecimento?, então é isso, o PIBID veio para cobrar e alavancar a leitura e o estudo do professor. (Supervisora 2)

Para ambas, entrevistadas, o desenvolvimento do PIBID tem tido uma significância no cenário atual da formação de professores, tanto para os que ainda estão em formação quanto para aqueles que já vivenciam a docência. Segundo a supervisora 1, o PIBID vem cumprindo a proposta de articular a teoria e a prática, formando, dessa forma profissionais mais preparados para atuar e seguir a carreira docente, atendendo às exigências das demandas sociais atuais. “Enfim, preparando-se adequadamente para ser um profissional que não se frustra na primeira tentativa de exercer sua profissão” (INFORSATO, 1996, p. 99).

Na fala da supervisora 2, é expressado um olhar sobre a melhoria do PIBID para a construção do professor pesquisador, a entrevistada relata que o professor abandona os estudos e as formações por conta da sobrecarga do trabalho, ocasionando, assim, a falta de tempo, a participação dos professores no programa oportuniza e amplia o conhecimento profissional dos mesmos, fazendo com que a prática educativa seja enriquecida nos âmbitos moral e ético, bem como a possibilidade

de uma análise e reflexão da própria prática educativa, trabalhando para o benefício da profissão e da educação (IMBERNÓN, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente deve ser encarada como um processo contínuo, o qual se exige, do professor, uma busca incessante por melhorias, aperfeiçoamento, participação em programas de formação, propiciando uma melhoria nas práticas pedagógicas, visto que o desenvolvimento profissional docente se constitui através de diversas experiências que o professor vivencia.

Através deste trabalho junto às profissionais diretamente contempladas pelo PIBID, pudemos compreender que ambas entrevistadas reconhecem a relevância do programa no seu desenvolvimento profissional e no desenvolvimento prático dos bolsistas na condição de futuros docentes, assim como também o programa possibilita um aperfeiçoamento para os professores que já estão em sala há muitos anos. Essa integração tem se mostrado, na maior parte das vezes, positiva para ambos os lados, bem como, contribuído para a ocorrência de um melhor planejamento das aulas. De fato, esta pesquisa nos mostra a importância que o PIBID tem, sobretudo, no sistema educacional em que está diretamente imbricado. Percebemos ainda que a formação contínua, oferecida pelo programa para as professoras supervisoras, enriquece a prática pedagógica das mesmas ao aliar ensino e pesquisa, uma vez que as propostas de discussões são inovadoras. O resultado disso tem sido uma melhoria sensível na qualidade das aulas e, por consequência, no nível de aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, concluímos que a construção deste trabalho, a partir do relato das entrevistadas e de leituras referente à temática, nos remete a importância do PIBID para uma melhoria da prática docente dos professores da educação básica, visto que o programa se constitui com um elemento catalisador para a construção do desenvolvimento profissional docente.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2005.

BELEI, R. A., GIMENIZ-PASCHOAL, S. R., NASCIMENTO, E. N., MATSUMOTO, H. V. R. *O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa*. Cadernos de Educação. Pelotas, janeiro/junho 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010.

DAVIS, C. L. F. ; ALMEIDA, P. C. A. de ; SILVA, A. P. F. da ; SOUZA, J. C. Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em Estados e Municípios brasileiros. *Fundação Carlos Chagas*, v. 1, p. 81-166, 2011.

FALCÃO, G. M. B.; RODRIGUES, C. S. D.; MEDEIROS, J. B. L. de P. Aspectos formativos do PIBID e suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente de estudantes do curso de pedagogia. In: *Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste – XXII EPENN*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

FARIAS I. M. S. de; SILVA, S. P. ; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. . *Trilhas do labirinto na pesquisa educacional qualitativa: dos procedimentos de coleta de dados ao trabalho de campo*. In: Isabel Maria Sabino de Farias; João Batista Carvalho Nunes; Silvia Maria Nóbrega-Therrien. (Org.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto - Fundamentos da Pesquisa*. 1ed. Fortaleza: EdUECE, 2010, v. 1, p. 73-103.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. *Sísifo – Revista das Ciências da Educação*, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

INFORSATO, E. do C. Aspectos gerais da formação de professores. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. Ribeirão Preto, nº. 10 – 11, 1996.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M. ; TERRIEN, J. ; FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P. *Pesquisa como princípio educativo na docência universitária*. Cadernos de Pesquisa. São Luís, v. 22, n. 1, jan/abr. 2015.

SELTIZ; WRIGHTSMAN; COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987.

SIMIÃO, L. F. A formação docente compartilhada entre a universidade e a escola de Educação Básica: Experiências vivenciadas no PIBID. In: *Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - XVI ENDIPE*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.